

INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE GORDURA CORPORAL EM MATRIZES DE FRANGO DE CORTE SOBRE A PRODUÇÃO, QUALIDADE E FERTILIDADE DE OVOS

Diego Pavelski Tamanho¹, Liana da Silva Martinelli², Ana Paula Gonzatti³, Renato Ismael Motter⁴, Geórgia Capelina Cosseau⁵, Tiago Goulart Petrolli⁶

1. Acadêmico de graduação em Zootecnia, UNOESC Xanxerê, Brasil
2. Mestrado em sanidade e produção animal, UNOESC Xanxerê, Brasil
3. Mestrado em sanidade e produção animal, UNOESC Xanxerê, Brasil
4. Acadêmico de graduação de Medicina Veterinária, UNOESC Xanxerê, Brasil
5. Acadêmico de graduação de Medicina Veterinária, UNOESC Xanxerê, Brasil
6. Docente dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, UNOESC Xanxerê, Brasil

Autor correspondente: Diego Pavelski Tamanho, diegotamanho02@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O escore corporal pode exercer efeito sobre a produtividade de matrizes pesadas de corte, sendo importante o estudo do seu efeito sobre os parâmetros zootécnicos desta categoria. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes níveis de gordura corporal em matrizes pesadas de frango de corte sobre o desempenho produtivo, qualidade dos ovos e fertilidade. **Método:** Foram utilizadas 240 matrizes da linhagem ROSS, distribuídas em três tratamentos, definidos de acordo com o escore de gordura corporal ao final da recria: baixo (escore 1), médio (escore 2) e alto (escore 3). Cada tratamento contou com oito repetições, compostas por dez fêmeas. As aves foram alojadas às 22 semanas de idade e acompanhadas entre as 25 e 40 semanas, em quatro ciclos de 28 dias. Foram avaliados os parâmetros de produção de ovos (%/dia), conversão alimentar (kg/dz) e kg/kg), qualidade de ovos e fertilidade. **Resultados:** Não foram observadas diferenças entre os tratamentos quanto à produção de ovos ($P > 0,05$). As aves com escore 1 apresentaram maiores valores de conversão alimentar (3,07; 2,39 e 1,36 kg/dz, respectivamente) nos três primeiros ciclos ($P < 0,05$), indicando menor eficiência produtiva em comparação às aves com escore 3 (2,72; 2,21 e 1,23, respectivamente). Quanto à qualidade interna, não houve diferenças para peso do ovo, peso da gema, peso da casca, altura e diâmetro da gema, bem como para índice gema ($P > 0,05$). Contudo, observou-se maior peso da clara nos ovos das aves com escore 2 durante o segundo ciclo (40,04 g), em relação aos escores 1 e 3 ($P < 0,05$). Além disso, os ovos das matrizes com escore 3 apresentaram maiores alturas de clara ($P < 0,05$) nos terceiro e quarto ciclos (7,68 mm e 7,85 mm, respectivamente), o que refletiu em unidades Haugh mais elevadas nestes períodos. Não houve efeito ($P > 0,05$) sobre a resistência da casca de ovos entre as aves dos diferentes escores avaliados. Em relação à fertilidade, os resultados variaram entre os ciclos. No primeiro ciclo os ovos das aves com escore 1 apresentaram maiores percentuais (90,62%) de fertilidade, enquanto no segundo ciclo as aves com escore 3 obtiveram 100% de fertilidade. Já nos terceiro e quarto ciclos, os melhores resultados foram observados em aves com escore 2 (100% e 96,87%, respectivamente). **Conclusão:** Conclui-se que matrizes com escores de gordura entre 2 e 3 apresentam maior eficiência alimentar, manutenção da qualidade dos ovos e fertilidade ao longo do ciclo produtivo.

Palavras-chave: Escore; Produção ; Qualidade ; Matrizes.

Agradecimentos: O autor Diego P. Tamanho agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).